VOTO DE PESAR

"A minha vida hoje é um ABC sem gosto
de um menino triste sem imaginação
puseram-me de castigo toda a manhã
por ter escrito amor no tampo da carteira"

Os versos do primeiro poema de Marcolino Candeias, poema representativo para a sua geração, revelavam já a sua genialidade e o seu espírito aberto e livre.

Marcolino Candeias Coelho Lopes nasceu a 28 de agosto de 1952, na freguesia das Cinco Ribeiras.

Cedo revelou a sua paixão pela escrita, tendo sido no antigo Liceu de Angra do Heroísmo, que frequentou e onde concluiu o ensino secundário, que Marcolino Candeias se iniciou nas atividades culturais, colaborando, numa primeira experiência, no *Vida Académica*, jornal estudantil.

Participou ativamente na vida cultural da sua ilha, tendo feito parte da "Geração Glacial", que se distinguiu no tempo da ditadura e passou a colaborar regularmente com o suplemento literário "Glacial", página literária do jornal *A União*, responsável por um movimento de modernidade nos Açores.

Fez parte de uma geração de poetas que surgiu na ilha Terceira, na década de setenta, e que marcou de forma indelével a cultura e expressão literária açorianas. E, em 1971, publicou o seu primeiro livro de poesia, com o título *Por ter escrito amor*.

Partiu, depois, para Angola, onde cumpriu o serviço militar obrigatório como alferes miliciano do ramo da artilharia, em pleno período conturbado de descolonização.

Mas o gosto pelas letras fá-lo matricular-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Curso de Filologia Românica, logo que regressa de Angola. Ao bacharelato em Filologia Românica segue-se a licenciatura em Literaturas Modernas. Foi, depois, professor do ensino secundário e assistente universitário em Coimbra e nos Açores.

Em 1984, edita o livro *Na distância deste tempo*, quando iniciava uma nova fase da sua vida no Canadá, onde viveu durante onze anos, exercendo as funções de professor convidado de Língua e Literatura e Culturas Portuguesa e Brasileira, na Universidade de Montreal.

Regressou a Angra, a sua cidade, em 1997. Foi, então, diretor da Casa da Cultura e, dois anos depois, Diretor Regional da Cultura. Foi o último diretor do Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo e exerceu, até ao fim dos seus dias, as funções de diretor da Biblioteca e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

Com dois livros de poesia publicados e uma colaboração dispersa em publicações portuguesas e estrangeiras, está representado em numerosas antologias poéticas.

Partiu no dia 1 de maio. A sua voz calou-se no Dia do Trabalhador. Perda notável de uma das vozes marcantes da poesia açoriana.

Não cantará mais odes a Angra, sua cidade! Mas a cidade de Angra jamais esquecerá a sua voz, que ecoará para sempre no alto da memória de quantos o conheceram.

Do seu livro *Por ter escrito amor*, publicado em 1971, versos do poema "Onde isto acaba começa a vida" dizem-nos que:

"Onde acabam as ruas da cidade
Onde morre o fumo dos escapes
Onde se afogam os ruídos no silêncio
A própria morte é vida"

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Marcolino Candeias, lamentando o desaparecimento de um dos maiores poetas do arquipélago.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de julho de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Ana Luísa Pereira Luís